

ES tem prioridade para exploração de gás no país

Foto de Gildo Loyola

As últimas descobertas da Petrobrás sobre novas reservas de gás natural no Espírito Santo guindaram o Estado capixaba à condição de segunda prioridade da estatal na área de investimentos para exploração. Os recursos que a Petrobrás está investindo no Espírito Santo só perdem para a Bacia de Campos, maior produtora nacional de petróleo e gás natural, segundo informou o gerente de Exploração da empresa no Espírito Santo, Paulus Van Der Ven, acrescentando que antes de ocupar esta posição, o Estado capixaba estava em último lugar na ordem de prioridade de investimentos da estatal.

Os investimentos em exploração no Espírito Santo ganharam maior importância principalmente a partir da descoberta do poço de gás natural ESS-77 (Espírito Santo Submarino 77), a 63 quilômetros da foz do Rio Doce, em Linhares, que indica reservas da ordem de 5 bilhões de metros cúbicos (m³), com possibilidade de vazão diária

de 400 mil m³. A Petrobrás só terá a confirmação destes números, entretanto, no primeiro semestre do próximo ano, quando pretende introduzir uma sonda para verificar a extensão da nova reserva.

A Petrobrás está investindo este ano US\$ 57,8 milhões na exploração de petróleo e gás natural no Espírito Santo, o que é uma cifra recorde na história da empresa. Estão sendo perfurados este ano seis novos poços, quatro dos quais já concluídos (o quinto está em andamento e o sexto será perfurado até o final do ano na Bacia do Mucuri, em águas baianas). O resultado do quinto poço, segundo Van Der Ven, deve ser conhecido dentro dos próximos quinze a vinte dias.

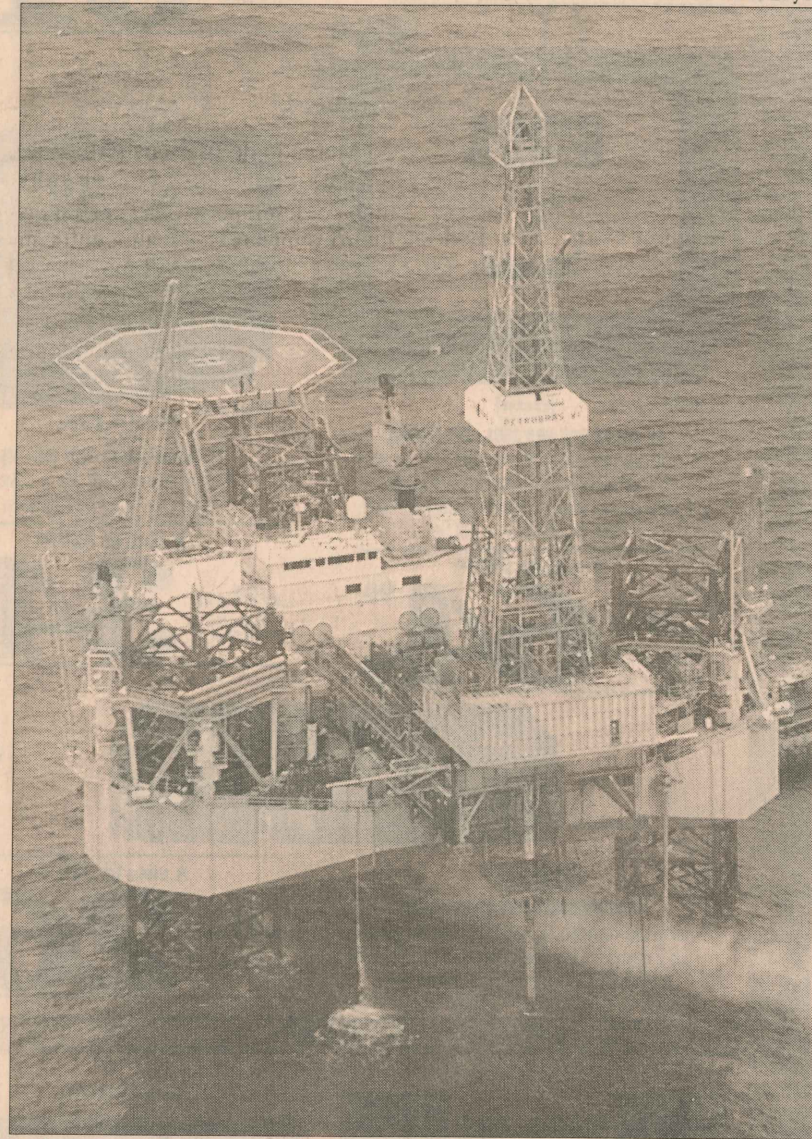
Em 1997 a empresa vai perfurar no mínimo quatro novos poços e a previsão de investimentos é da ordem de US\$ 43 milhões, conforme salientou o gerente de Exploração. Três dos poços a serem perfurados no próximo ano estão na mesma área do ESS-77, na foz do Rio Do-

ce, e o outro em Minas Gerais, para onde se estende a jurisdição do distrito de produção da Petrobrás sediada no Espírito Santo. Cada poço perfurado envolve investimentos da ordem de US\$ 6 milhões, segundo observou o gerente de exploração da Petrobrás.

Reservas

As reservas de gás natural já descobertas no Espírito Santo estão estimadas em cerca de 9 bilhões de m³, considerando os 5 bilhões do ESS-77, cuja confirmação quanto à extensão só será obtida no primeiro semestre do ano que vem. Os 9 bilhões de m³ do Espírito Santo equivalem a menos de 3% das reservas totais de gás natural do país, que reúnem 326 bilhões de m³, segundo informação da Superintendência de Exploração e Produção da Petrobrás, no Rio de Janeiro. A Bacia de Campos responde sozinha por quase 40% destas reservas, com 125 bilhões de m³ de gás, segundo a mesma fonte.

O gerente de Exploração da Petrobrás no Espírito Santo enfatizou que a empresa tem prestigiado os trabalhos de pesquisa e exploração em território capixaba. Ele observou que a Petrobrás vem mantendo uma plataforma à disposição do Espírito Santo, situação que antes não se verificava. A prioridade também vale para o processamento de dados sísmicos colhidos nas pesquisas feitas no Estado. Estes dados são processados no Rio de Janeiro e a prioridade é para o processamento das informações referentes a Campos (RJ) e Espírito Santo.



A descoberta do poço de gás natural ESS-77, no Norte, atrairá investimentos

Gasoduto está sendo concluído

O gasoduto que a Petrobrás, através da BR Distribuidora, está construindo na Rodovia do Contorno, com extensão até o município de Viana, fica pronto até o final deste mês. Através dos 60 quilômetros do novo gasoduto, a empresa espera ofertar 130 mil m³/dia de gás natural, ampliando das atuais sete para 13 o número de empresas atendidas com o produto.

O gerente de Distribuição de Gás no Espírito Santo, Gézio Rangel de Andrade, informou que a partir de outubro o gasoduto estará apto a iniciar o fornecimento às indústrias, o que vai depender apenas das próprias empresas, que precisam fazer a conversão de seus equipamentos.

A Petrobrás já vende gás natural para a Aracruz Celulose, Alcobaça, Cimento Paraíso, Ornato, Logasa, CST e CVRD. Uma outra empresa (a indústria têxtil Poltex) também deve passar a comprar gás a partir de outubro. Com o novo gasoduto, a empresa oferecerá o produto também para a Coca-Cola, Braspêrola, Real Café, Dumilho, Antarctica e CCPL. Foram investidos R\$ 8,6 milhões na construção do gasoduto, segundo informou Andrade.

Ele lembrou que a BR Distribuidora, que é dona da concessão para distribuição de gás no Espírito Santo por um prazo de 50 anos, também já construiu um ramal do gasoduto até a Companhia Ferro e Aço de Vitória (Cofavi) e a Belgo-Mineira.

Oferta para empresas deve crescer 50%

A Petrobrás avalia a possibilidade de ampliar em 50% a oferta de gás colocada diariamente à disposição de empresas capixabas. Atualmente a empresa comercializa no Espírito Santo 600 mil m³/dia de gás natural e a intenção é disponibilizar outros 300 mil m³/dia. O gerente de exploração da Petrobrás, Paulus H. Van Der Ven, informou que a empresa espera ter nas próximas semanas uma definição a respeito deste assunto.

A ampliação do fornecimento diário de gás, segundo ele, depende das reservas disponíveis. Van Der Ven explicou que existem normas técnicas para a venda de gás, segundo as quais o produtor tem de garantir a entrega no mínimo durante dez anos. Pelas reservas de que dispõe em terra, o que a Petrobrás pode oferecer, dentro destas normas técnicas, são 600 mil m³/dia, mas a empresa avalia a ampliação desta oferta com base nas novas reservas descobertas no mar.

O gerente de Exploração da Petrobrás salientou que entre a descoberta de um novo poço e sua disponibilização para o consumo vai um tempo considerável, de cerca de quatro a cinco anos. O

gás do poço ESS-77, por exemplo, o último descoberto pela Petrobrás, só deve estar sendo disponibilizado para venda em 1999 ou no ano 2000. Ele explicou que a venda vai exigir a construção de um gasoduto de 50 quilômetros para levar o gás do mar até a base da Petrobrás, em Regência.

Demanda

Van Der Ven salientou ainda que, possivelmente, haverá necessidade também de duplicação do gasoduto que liga São Mateus à Grande Vitória, através do qual a empresa já envia 600 mil m³/dia. Embora não disponha de levantamento técnico sobre o assunto, o gerente de Exploração da Petrobrás estima que o Espírito Santo tem demanda para consumir de 3 a 4 milhões de m³/dia, o que é mais de cinco vezes maior que a oferta atual.

Apenas a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) precisaria de 1,2 milhão de m³/dia para substituir por gás natural o óleo pesado usado para movimentar suas seis usinas de pelotização. Quando entrar em operação sua sétima usina – a Kobrasco, em fase de instalação – a necessidade de consumo

diário passa para 1,5 milhão de m³/dia. Atualmente, apenas 20% da energia usada na movimentação das usinas são obtidos a partir do gás natural (300 mil m³/dia). Os 80% restantes ainda são a partir do óleo pesado.

O uso do gás natural enquanto fonte de energia vem despertando atenção cada vez maior das empresas, principalmente diante do risco iminente de desabastecimento e da escassez de recursos hídricos. O mercado de consumo do gás natural é relativamente novo para a Petrobrás, que passou anos e anos queimando o produto porque não havia demanda para ele. A empresa agora vem tentando se estruturar para atender a crescente demanda.

O uso do gás passou a ser priorizado pelo próprio Ministério de Minas e Energia (MME), a partir do projeto do gasoduto Brasil-Bolívia, através do qual se pretende importar o produto para abastecer empresas brasileiras. Atualmente a participação do gás natural na matriz energética brasileira é de apenas 2,5%, mas a meta, com a construção do gasoduto Brasil-Bolívia, é elevar essa participação para algo em torno de 10% a 12%.